

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Enfermagem
Departamento de Enfermagem Hospitalar da Rede de Atenção a Saúde



MEMORIAL ACADÊMICO

Prof^a. Dr^a. Norlai Alves Azevedo
Siap 2086814

Pelotas, 2024

Profª. Drª. Norlai Alves Azevedo

MEMORIAL ACADÊMICO

Documento elaborado nos termos da Resolução nº 15/2014, do Conselho Universitário (CONSUN), da Universidade Federal de Pelotas, para avaliação para promoção para a Classe E – Professor Titular do Plano de Carreira do Magistério Superior.

Pelotas, 2024

Acreditamos que a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. se a nossa opção é progressiva, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho se não viver a nossa opção. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que dizemos e o que fazemos.
Paulo Freire

Agradecimentos

A " Deus" motivo da minha fé, meu grande companheiro de horas difíceis e das horas boas, de tombos e levantadas, a quem devo minha vida, por não ter me deixado desistir nunca e me manteve firme até aqui.

Aos meus alunos que foram o incentivo para a construção da minha carreira docente.

Aos pacientes que entregaram seus corpos aos meus cuidados e aos meus alunos, permitindo que eu pudesse exercer a docência prática em enfermagem.

Aos meus colegas professores da Faculdade de Enfermagem, não vou nominá-los para não correr o risco de esquecer de alguém, pelo companheirismo e o apoio recebido nestes anos de trabalho docente.

Aos meus colegas enfermeiros dos campos da prática profissional pelo apoio e por terem sempre feito me sentir muito bem acolhida.

Aos colegas professores e preceptores da Residência multiprofissional em Oncologia, especialmente a professora Doutora Elaine Aderne pelo companheirismo e por ter se tornado minha grande amiga. E a amiga Enfermeira Doutora Mariléia Stube minha vice-coordenadora, que com maestria me substitui sempre que necessário.

Aos meus colegas e companheiros de luta da Diretoria da ADUFPEL 2023 - 2025 pelos ensinamentos, por me incentivarem a lutar pelos direitos dos docentes, pela confiança em mim depositada, pelas horas descontraídas e pela paciência em me ouvirem falar repetidamente neste memorial acadêmico, cada um de vocês tem um lugar especial na minha vida.

As professoras Doutoras Valdeleine da Rosa Mendes e Afra Suelene de Sousa e ao professor Doutor Carlos Rogério Mauch e a minha colega professora Celeste Pereira pela ajuda na construção deste memorial acadêmico.

A todos e todas que de alguma forma contribuíram na construção da minha vida pessoal e profissional, e me incentivaram a construir este memorial acadêmico e buscar chegar ao topo da minha carreira docente.

Aos professores doutores que aceitaram compor minha banca de avaliação,

Aos meus amigos e familiares, especialmente ao meu filho, nora e neta que me acompanharam nos momentos mais difíceis, quando acreditei que nada mais

fazia sentido, ficaram ao meu lado me permitindo viver o necessário para que eu entendesse que o tempo cura feridas, mesmo que deixe cicatrizes.

Aos meus amores que se foram tão cedo morar em outro plano, mas que deixaram em mim parte do que sou e do que me constitui enquanto pessoa, além de muita saudades ficou a certeza que os amarei para sempre.

Meu muito obrigada.

Lista de Quadros

Quadro 1 - Disciplinas ministradas na Graduação	23
Quadro 2 - Disciplinas ministradas na Pós - Graduação (Residência Multiprofissional em Oncologia)	23
Quadro3 - Orientação/Co-orientação de monografia de conclusão de curso de graduação em Enfermagem, nome do discente, ano de conclusão	25
Quadro 4 - Orientação/ Trabalho de conclusão de curso de Pós - Graduação e (Especialização) Residência, nome do discente, ano de conclusão, título	26
Quadro 5 - Participação em bancas de TCC Graduação.	28
Quadro 6 - Participação em bancas de qualificação de Pós – Graduação	28
Quadro 7 - Participação em bancas de defesa Pós - Graduação	28

Sumário

Apresentação.....	8
1 Formação Acadêmica	13
2 Atividades Profissionais.....	16
2.1 Inserção no Mundo do Trabalho.....	16
3 Atividades de Ensino	18
3.1 Iniciando Minha Trajetória Docente.....	18
3.2 Atividades Desenvolvidas no Cargo de Enfermeira	19
3.3 Atividades Desenvolvidas no Cargo de Docente.....	19
3.4 Disciplinas ministradas.....	23
4 Atividades de Orientação	25
5 Participação em Bancas	27
6 Produção Intelectual	29
6.1 Resumos Publicados em Anais de Congressos.....	29
6.2 Capítulos de livros.....	30
6.2.1 Emergências Médicas em Consultório Odontológico	30
6.3 Artigos Publicados.....	31
6.4 Resumos Publicados em Anais de Congresso.....	32
7 Atividades de Extensão	39
8Atividades de Pesquisa	43
9 Parecerista de Periódico.....	44
10 Coordenação de Programas de Pós-Graduação	45
11 Cargos na Administração e Gestão	46
12 Participação em Comissões.....	48
13 Participação em Sindicato e Associação	49
13.1 Participação na ADUFPel (Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pelotas, Seção Sindical do ANDES-SN (Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior).....	49
13.2 Participação na ABEN sessão RG	53
14 Homenagens e Títulos	55
15 Considerações Finais	56

REFERÊNCIAS.....	58
------------------	----

Apresentação

Esse Memorial Acadêmico trata da descrição das minhas atividades enquanto docente lotada na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no período compreendido entre 1994 e 2024, e está em consonância com a Resolução nº 15, de 26 de maio de 2014 do CONSUN, que dispõe sobre a Promoção para a Classe E, com denominação de Professor Titular, a Resolução nº 15 de 3 de julho de 2014 do COCEPE, que normatiza critérios de avaliação do Memorial Acadêmico para Promoção da Classe E do Quadro Permanente da Universidade Federal de Pelotas, e a Resolução nº 64 de 08 de dezembro de 2021 do CONSUN.

O presente Memorial tem por objetivo apresentar as atividades mais relevantes referentes ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão acadêmica, desenvolvidas ao longo dos 30 anos de construção da minha carreira docente. O conteúdo é composto da descrição e análise das atividades que julgo mais importantes no âmbito da minha formação que compreende desde a decisão de me tornar enfermeira, e posteriormente minhas atividades profissionais como docente até os dias atuais.

No sentido de construir este memorial acadêmico me coloquei a pensar por onde começar? O que significou estes 30 anos de carreira docente na universidade? Muitas atividades foram desenvolvidas nestes anos, será que conseguiria dar conta de tudo? estaria tudo na memória?

Não me parece fácil revisitar o passado e falar sobre eu mesma, porém se fez necessário, então voltei ao passado fazendo uma retrospectiva de quando tudo se iniciou, do quão envolvente e temeroso foi todo este processo na minha vida profissional e pessoal. Optei então por começar contando um pouco de mim e posteriormente das três décadas como servidora pública concursada para o exercício da docência na Faculdade de Enfermagem.

Envolta na dificuldade de falar em como me vejo e da minha trajetória profissional, entendi que não tinha como separar aqui minha vida profissional da pessoal uma vez que ambas se desenvolveram paralelamente. E não poderia ser diferente, pois carrego a professora e o ser humano que me tornei ao longo deste

período e que moldou o meu caráter profissional, me constituindo assim Docente de ensino superior atualmente, classe D Associada nível IV.

Depois de feito um esforço grande para tentar a construção do memorial acadêmico, não tive outra opção se não realizar alguns recortes, tentando organizar o pensamento e de forma cronologicamente inversa coloquei no papel as atividades que foram mais significativas para a minha construção como docente.

A seguir, apresento uma breve autobiografia, após relato a minha formação acadêmica, ou seja, graduação, mestrado, doutorado e demais atividades desenvolvidas ao longo destes anos até o presente momento na UFPel.

Início da Trajetória...

Não poderia começar este memorial acadêmico que me levou a revisitar minha própria história, sem me reportar ao início de toda a trajetória que culmina aqui com o propósito de chegar ao ápice da carreira docente que é me tornar professora TITULAR.

Um pouco do que me constituiu como pessoa e profissional ao longo da minha trajetória...

A memória pessoal, social, cultural e mais recentemente política, repleta de fatos, histórias e experiências vividas, me permitiram iniciar esta narrativa.

Sou a mãe do Carril Azevedo, sogra da Samanta, avó da Sophia, viúva há quase 6 anos do Luis Carlos Azevedo In memoriam, que foi meu companheiro durante grande parte desta caminhada e meu grande incentivador.

Sou Enfermeira, Doutora em Medicina e Ciências da Saúde, Mestre em Assistência de Enfermagem, Especialista em Saúde Comunitária, docente da UFPel, lotada na Faculdade de Enfermagem .

Nascida na década de 60, sou a segunda de uma família de 7 filhos, meu pai era técnico em mecânica e minha mãe havia sido professora primária.

Fui educada e alfabetizada aos 6 anos de idade por minha mãe, ingressei na escola com 7 anos de idade. Cresci ouvindo meu pai dizer que o estudo era o único jeito de pessoas que não nasceram em berços ricos se tornarem alguém com uma vida melhor. Ainda menina não tinha capacidade de entender muito bem o significado de tais palavras, mas com o passar do tempo fui compreendendo que era através do estudo que eu poderia me tornar independente e chegar onde eu desejasse.

Meu pai partiu muito cedo mas seus ensinamentos permanecem comigo até hoje, e não poderia esquecer a educação e o amor recebidos de minha mãe, que mesmo sem muito estudo, enfatizava a importância do mesmo para os filhos. Acredito que veio daí meu amor e dedicação pelo estudo, e que certamente me ajudou a traçar o meu "eu" até me tornar o que sou hoje.

Oriunda de uma família de classe média, fui uma criança criada em um ambiente sem grandes posses mas com muito amor e muitos ensinamentos, principalmente a respeitar a todos indistintamente. As brincadeiras de criança fizeram parte do meu cotidiano infantil, desde pequena reunia as crianças para brincar de colégio e eu era sempre a professora e de todas as brincadeiras, a preferida era ensinar. Grande parte da minha vida escolar cursei em escola pública. Nunca reprovei na escola, adorava estudar e não faltava as aulas, dedicada, sempre fui muito responsável em realizar os temas de casa, sem necessitar de alguém para me mandar fazê-los.

Curiosamente ao terminar o segundo grau e ter que definir para que faculdade prestaria o vestibular, de uma coisa eu tinha certeza, que não queria ser professora. Então buscava um curso da área da saúde, sem que na época eu tivesse a compreensão de que o curso de Enfermagem por mim escolhido me levaria a docência e nortearia toda a minha trajetória profissional e pessoal daí para a frente.

Ingressei na Universidade Federal de Pelotas em março de 1985 por processo de vestibular, ocasião em que impossibilitada de caminhar, usava muletas não consegui fazer as cadeiras básicas que eram ministradas no Campus Capão do Leão, como no currículo vigente na época algumas disciplinas eram pré requisitos, concluí assim a faculdade em 10 semestres.

Durante a graduação me dediquei ao máximo, realizei estágios voluntários em várias áreas, tais como, Unidade de clínica médica, unidade de clínica cirúrgica, Unidade Cardiológica de Terapia Intensiva (UCTI), e no Pronto Socorro Municipal de Pelotas, todas na Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. Também realizei estágio nos Serviços de hemodiálise do hospital Beneficência Portuguesa e no serviço de hemodiálise da Santa Casa de Pelotas.

Embora o currículo da Enfermagem englobasse as áreas Hospitalar e Saúde Pública (comunitária) eu tinha uma inclinação para a área hospitalar, mais especificamente em saúde do adulto, e me encantava o trabalho desenvolvido na

área da Urgência e Emergência, tanto que busquei ampliar meus conhecimentos voluntariamente, na unidade de clínica cirúrgica do HE/UFPEL, no Pronto-Socorro no serviço de Hemodiálise e na Unidade Cardiológica de Terapia Intensiva (UCTI) .

Os estágios voluntários me prepararam para a assistência prática de enfermagem e também me provocaram a buscar conhecimentos teóricos, no sentido de dar conta da prática.

O estágio contribui não somente para a formação teórico prática, mas no desenvolvimento de ações e posturas que o profissional deve ter quando formado, e ainda como proceder em situações que lhe são colocadas no atendimento ao paciente, que não são descritas nas teorias, como intercorrências, e também como sua atuação possibilita uma transformação na sociedade e sua contribuição na recuperação ou no cuidado do indivíduo, e ainda no estágio é possível o desenvolvimento do campo profissional que melhor se identifica, buscando assim se especializar nesse campo (PEREIRA; LEITE, 2017).

Em 1989 fui então bolsista do programa "Serviço de Integração Escola Empresa" (SIEE) lotada na Unidade Cardiológica de Terapia Intensiva (UCTI), fui recebida pela Enfermeira Inges, que chefiava o serviço e tinha muito conhecimento teórico-prático além de ser especialista na área, com a mesma ampliei meus conhecimentos. Esta me incentivava a estudar e me acompanhava em todos os procedimentos práticos na referida unidade, além de me explicar como funcionava o gerenciamento naquela Unidade. Na época iria ser montada uma Unidade cardiológica no setor, foi então que a convite da chefia geral da Enfermagem na Santa Casa de Misericórdia irmã Rosete fui indicada para que logo após a formatura assumisse como enfermeira chefe nesta unidade.

Em dezembro de 1990 coleí grau em Enfermagem e Obstetrícia, a faculdade que escolhi para me tornar profissional enfermeira. Por entender que eu gostava muito de cuidar das pessoas, e com um olhar voltado para o ser humano em sua totalidade e não somente a sua doença física, me atraía o fato de poder participar do processo de cuidar e de aliviar o sofrimento dos doentes e seus familiares. Neste contexto eu tinha muito claramente que a área da saúde, mais especificamente a Enfermagem me proporcionaria exercer este cuidado, e me dedicar a ser Enfermeira Assistencial era então meu objetivo a ser alcançado a partir de então.

Cuidar em enfermagem consiste em envidar esforços transpessoais de um ser humano para outro, visando proteger, promover e preservar a humanidade,

ajudando pessoas a encontrar significados na doença, sofrimento e dor, bem como, na existência. É ainda, ajudar outra pessoa a obter auto conhecimento, controle e auto cura, quando então, um sentido de harmonia interna é restaurada, independentemente de circunstâncias externas (WALDOW, LOPES, MEYER,1998).

1 Formação Acadêmica

Na atual legislação brasileira não há obrigatoriedade de formação específica para ser professor na Educação Superior, de forma geral. É exigido apenas ter uma graduação e, no caso das universidades públicas, ter pós-graduação (mestrado e doutorado). No ano em que entrei para a docência minha formação era Especialização, uma vez que naquele momento era mais difícil o acesso a cursos de Mestrado e doutorado, porque poucas universidades contavam com cursos de pós-graduação em nível *Stricto Sensu*, e as que possuíam estes cursos se concentravam mais no centro do país e em universidades de excelência com acesso muito concorrido.

Em 1992 ingressei no curso de **Especialização** em Saúde comunitária oferecido pela UFPEL, enquanto continuava minhas atividades como enfermeira assistencial, concluí em 1993.

Em 1998 ingressei no Mestrado em Assistência de Enfermagem, Programa da Rede de Promoção ao Desenvolvimento da Enfermagem da Região Sul – REPENSUL – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no Polo II – FURG/UFPEL, tendo concluído no ano de 2000. Tendo liberação de 20 horas e mantendo concomitantemente as aulas teóricas.

Importante ressaltar que no **Mestrado** trabalhei com pesquisa qualitativa, com familiares de pacientes em tratamento quimioterápico e as práticas de cuidado desenvolvidas pelos mesmos em domicílio o que me permitiu entender o quanto era desafiador para a família cuidar o paciente com câncer e o quanto essas pessoas necessitavam de conhecimento e de apoio para poder desempenhar este cuidado.

Tendo inicialmente como orientadora a Doutora Cleusa Ornellas e posteriormente devido a mesma ter um contrato de doutora visitante que foi finalizado assumiu a Doutora Luciane Prado Kantorsqui. As mesmas foram essenciais para que eu desenvolvesse a pesquisa em todas as suas etapas e foram responsáveis pela construção de saberes por mim adquiridos, pelo vasto conhecimento, dedicação e capacidade intelectual de ambas.

De 2000 a 2006 continuei atuando em todas as atividades docentes de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2007 ingressei no curso de **Doutorado** no Programa de pós-graduação em Medicina e Ciências da Saúde, na Faculdade de Medicina da PUC - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Cujas Tese intitulada "Expressão Diferencial do Fator Tecidual (TF) no Adenocarcinoma Colorretal por Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real (RT-PCR) foi concluída em junho de 2010.

No doutorado trabalhei com pesquisa clínica e tinha como orientador o Dr. Vinicius Duval da Silva, um grande pesquisador reconhecido no Brasil e em vários países, sendo referência em pesquisas na busca da cura do Câncer.

Vale enfatizar que no mestrado eu trabalhei com pacientes com câncer e seus familiares, com as suas percepções e sentimentos e no doutorado trabalhei com as células cancerosas buscando isolar uma proteína chamada "Tissue Factor" uma proteína chamada de fator tecidual que estávamos pesquisando e tínhamos como hipótese que todas as células cancerígenas possuíam tal fator, ou seja, buscando nas células doentes entender o processo de adoecimento desta enfermidade que ainda não se conhece direito, apesar de muitas pesquisas e muitos achados, mas que ainda não foram capazes de encontrar a cura para a maioria destas doenças.

Segundo Ministério da saúde, 2020 o **Câncer** (ou tumor maligno) é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células. Dividindo-se rapidamente, estas células agrupam-se formando tumores, que invadem tecidos e podem invadir órgãos vizinhos e até distantes da origem do tumor (metástases). O câncer é causado por mutações, que são alterações da estrutura genética (DNA) das células. Cada célula sadia possui instruções de como devem crescer e se dividir. Na presença de qualquer erro nestas instruções (mutação), pode surgir uma célula doente que, ao se proliferar, causará um câncer

Em minha tese de doutorado encontrei o Tissue factor em todas as 17 amostras de DNA pesquisadas. Este achado é importante para que se possa pesquisar medicamentos que visem inibir o crescimento de tal fator tecidual.

Continuar trabalhando com Oncologia para mim não foi tarefa fácil uma vez que o câncer ceifou a vida de pessoas que eram muito caras e representavam muito em minha vida, meu irmão foi a óbito quando eu estava na fase de coleta de dados da minha dissertação de mestrado, motivo de ter me afastado por um período até encontrar forças e retornar a coleta de dados, e meu esposo que perdeu a luta

para o câncer em 2019, quando eu atuava como coordenadora e docente da Residência Multiprofissional em Oncologia.

Muitas vezes via no histórico dos pacientes a minha própria história, constituindo-se assim um sofrimento, atuar nas consultas multiprofissionais acompanhando os residentes, este foi um período desafiador. Foi necessário reunir muita força para continuar, porém esta força veio do meu trabalho de ensinar e ao mesmo tempo aprender com as experiências vivenciadas. Então consegui entender que era preciso ajudar os pacientes e familiares, já que eu havia passado por todo aquele processo eu acreditava que tinha como ajudá-los. Consegui superar as recordações a cada consulta, não foi fácil mas com o apoio dos colegas professores e meus alunos, segui em frente.

Esta interface entre os sentimentos vivenciados causados pela doença propriamente dita e meus conhecimentos em relação a mesma se complementaram e me fortaleceram me proporcionando um maior entendimento para poder transmitir o conhecimento em oncologia adquirido ao longo do tempo aos meus alunos, e assim prestar um cuidado mais efetivo aos doentes. Entendo ser este o objetivo maior do fazer do Enfermeiro e que deve ser transmitido aos alunos pelo docente, para que o cuidado ocorra em todas as dimensões biopsicossociais do ser humano, e não somente "do câncer das pessoas, mas das pessoas acometidas pelo câncer".

Após o doutorado continuei assumindo o estágio supervisionado na área de urgência e emergência no sexto semestre, por ser minha outra área de atuação, realizei assim cursos de curta duração na área de urgência e emergência como APH (Atendimento pré-hospitalar) e ATLS (Advance Trauma Life Support), buscando atualizar o conhecimento adquirido para o desempenho da docência prática no Pronto-Socorro e no projeto de extensão que coordeno desde minha inserção na Faculdade de Enfermagem.

2 Atividades Profissionais

2.1 Inserção no Mundo do Trabalho

No primeiro semestre de 1990 penúltimo ano da graduação realizando estágio final no Pronto-Socorro, surgiu a oportunidade de participar de uma seleção para trabalhar como Enfermeira no Hospital escola da FAU/UFPEL. Na época acadêmica em final de curso foi permitido a minha turma realizar tal seleção que previa a entrada de 6 enfermeiros, sendo que fui aprovada em 4º lugar, foi talvez a minha primeira e mais difícil decisão, porque deveria escolher qual caminho seguir. Eu sabia que desta escolha dependeria totalmente o rumo do meu futuro enquanto profissional. Desisti assim de ir trabalhar na UCTI da Santa Casa por entender nesta perspectiva que no HE/UFPEL teria maiores oportunidades de continuar me qualificando. Fui admitida em janeiro de 1991. logo após a formatura que ocorreu em dezembro de 1990, permanecendo no hospital Escola até outubro de 1994.

Não é fácil falar de mim, pelos meus olhos, mas sei que devo fazê-lo.

Com uma personalidade calma um tanto quanto introspectiva, com um sentimento de ajuda que é próprio do meu ser, porém muito questionadora e curiosa, iniciei minha carreira profissional.

Sempre fui de ouvir mais do que falar, mas muito atenta e com um sentido muito aguçado de responsabilidade, que me impulsionava a busca continua do conhecimento. Seguia muito confiante na vida e com grandes planos para o futuro, entendia que as minhas experiências enquanto acadêmica de enfermagem se articulavam com a minha prática profissional e assim fui construindo minha caminhada com responsabilidade e um amor que se tornava cada vez mais crescente pela minha profissão, e foi neste contexto que sabia que não iria permanecer como enfermeira assistencial por muito tempo, sempre tive uma inquietude que me impulsiona a buscar novas experiências. Neste sentido queria alçar novos vãos, cuidar de outra forma, ou seja, cuidar ensinando a cuidar, e o objetivo então naquele momento era a docência.

Uma vez que o profissional enfermeiro é educador e nesta perspectiva o ensino perpassa pelas suas atividades, então fui entendendo que ser professora estava em minha essência e para tanto eu iria buscar a qualificação que me tornaria docente. Desse modo, para consolidarem a identidade profissional como professores as enfermeiras necessitam investir em seu desenvolvimento

profissional, sobretudo, gerando condições de ampliação da autonomia pessoal e confiança(BACKES; MOYÁ; PRADO, 2011)

Nesse íterim, acredito que o papel do professor é o de ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, na compreensão e, também na emoção, de maneira que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais e sociais e para que isto ocorra, se faz necessário que o professor esteja em constante busca do conhecimento.

3 Atividades de Ensino

3.1 Iniciando Minha Trajetória Docente

A seguir faço um resumo das principais atividades docentes, por entender que as mesmas estão disponíveis na sua totalidade no Currículo Lattes e nos RAADs a partir de 2015.

Em 1993, fui admitida por seleção para ministrar aula na Faculdade de Enfermagem pelo programa Rede de pós-graduação da região sul (REPENSUL), com um contrato da FAPEU (Fundação de amparo a pesquisa e extensão universitária, Florianópolis SC) permanecendo até o final do mesmo ano, substituindo as professoras que foram se qualificar em nível de mestrado.

No final de 1993 prestei concurso público para vaga de Enfermeira da Universidade Federal de Pelotas, sendo aprovada em 1º lugar, admitida em outubro de 1994 lotada na Faculdade de Enfermagem, assim começou minha trajetória docente.

Vale evidenciar que embora fosse admitida como enfermeira técnica administrativa, assumi todas as atividades docentes, o que impactou positivamente para a construção da minha futura e esperada carreira docente. Tal experiência me proporcionou uma gama de novos conhecimentos voltados ao ensino e reforçou efetivamente o que já vinha sendo construído enquanto enfermeira assistencial no HE e professora substituta, já que estas atividades incluíam acompanhar acadêmicos dos últimos semestres realizando estágio complementar sob minha supervisão, e também desenvolvia atividades de ensino voltadas para a prática de enfermagem com estes acadêmicos.

Segundo Paulo Freire, 2011 ensinar não é transmitir conhecimento, assim exige respeito à autonomia e aos saberes do aluno e a compreensão de que a educação é uma forma de intervenção do mundo. Ensinar exige consciência do inacabado e, deste modo, a disposição constante para aprender. Ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, criticidade, segurança, competência profissional, generosidade e comprometimento. Ensinar exige a disponibilidade para o diálogo, bom-senso. Exige, enfim, o querer bem ao educando.

3.2 Atividades Desenvolvidas no Cargo de Enfermeira

No cargo de Enfermeira do ano de 1994 até final de 1995 coordenei e ministrei aulas teóricas para a última turma do curso de Auxiliar de Enfermagem realizado pela Faculdade de Enfermagem da UFPEL.

Em 1995 passei a ministrar teoria e prática na Disciplina de Enfermagem Médico-cirúrgica II, sendo que a prática se desenvolvia no Pronto-Socorro Municipal de Pelotas nas dependências da Santa Casa de Misericórdia. Na referida disciplina ministrava os conteúdos de urgência e emergência e oncologia clínica. No ano seguinte 1996, continuava ministrando as disciplinas teóricas na Faculdade de Enfermagem e as práticas passaram a ocorrer na Unidade Cirúrgica Santo Antonio da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

Neste mesmo ano passei a integrar o núcleo de estudos e pesquisas NEPEN, coordenado pela professora MairaThofehrn, que era composto por todos os docentes da faculdade de Enfermagem.

3.3 Atividades Desenvolvidas no Cargo de Docente

No final de 1996 realizei concurso para docente, provimento de uma vaga na Disciplina de Enfermagem médico-cirúrgica II sendo aprovada em primeiro lugar, fui admitida em 1997 me tornando assim efetivamente docente. Academicamente pouca coisa mudou continuava na mesma disciplina ministrando aulas teóricas e no mesmo campo de estágio acompanhando estágio supervisionado então no Pronto-Socorro Municipal de Pelotas para os alunos do 5º semestre, porém passei a assumir a regência da Disciplina, e continuava com as atividades de extensão na coordenação e participação do Projeto "Programa de Treinamento de Primeiros Socorros para a Comunidade".

O currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), necessitou de mudança a partir da regulamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem(Brasil, 2011) (DCN/ENF), materializadas na Resolução nº 03 de sete de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação – Secretaria do Ensino Superior (CNE/SESU/MEC). (Dados retirados do memorial acadêmico da professora Afra Suelene de Sousa, 2023).

As orientações eram dirigidas à construção de projetos políticos pedagógicos em que a organização do currículo tivesse por base a integração curricular por competências, a interdisciplinaridade e novas estratégias de ensino e aprendizagem, sobretudo, metodologias voltadas à resolução de problemas (BRASIL, 2001). Esses conceitos, presentes nos documentos oficiais, necessariamente requereram apreciações e debates por parte da comunidade do Curso de Enfermagem da UFPel (Memorial cadêmico prof^a. Afra, 2023), dos quais fiz parte juntamente com a professora Afra e outros colegas, no sentido de reconstruir o nosso currículo, visto que era preciso mudar o processo pedagógico do currículo vigente, que, até então, apresentava-se na forma de disciplinas isoladas, com fronteiras bem delimitadas e pouca comunicação entre elas, o que resultava em uma formação de conhecimentos desarticulados.

Nessa trajetória de mudança do currículo, a comunidade acadêmica do Curso de Enfermagem da UFPel deu novo sentido também às orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem buscando implementar um modelo curricular com uma visão de mundo, de educação e de saúde, para além da concepção vigente até então. Desse modo, o Curso de Enfermagem direcionou-se para encontrar formas de organização do conhecimento que dessem conta das orientações contidas nas resoluções oficiais sobre a formação do enfermeiro, como também no que tange aos seus próprios princípios e concepções, quais sejam, formar enfermeiros generalistas, críticos, reflexivos, competentes quanto a sua práxis. (Dados retirados do memorial acadêmico da professora Afra Suelene de Sousa, 2023).

Assim, o projeto pedagógico do curso reorientou, no processo de formação dos enfermeiros as dimensões teóricas, éticas e políticas, os cenários de aprendizagem e as práticas pedagógicas, aspectos esses voltados para a aprendizagem ativa, com a intenção de proporcionar autonomia, capacidade crítica e reflexiva do aluno, enfatizando sua posição de sujeito de sua aprendizagem. Tendo como pressupostos a prática da integralidade da assistência à saúde, do trabalho em equipe, da integração do ensino com os serviços de saúde e, nesse cenário, da busca de produção de conhecimentos por meio do exercício de pesquisa em enfermagem, considerada atividade essencial para a produção de um corpo próprio de saberes da profissão.

Nesse contexto o aluno é considerado como sujeito do seu processo de aprendizado pela busca do conhecimento, porém continua sendo imprescindível o papel do professor, de sua competência teórica conceitual, pedagógica e política, no sentido de coordenar o processo ensino-aprendizagem. Esse professor é percebido nesse novo currículo como facilitador, desenvolve uma relação aberta e de cordialidade para com os alunos, trilha caminhos com diálogo, interlocução e interação, de maneira que, nas práticas pedagógicas existam espaços para trocas e negociações.

A promoção de uma proposta de mudança no currículo foi árdua, pois implicou um difícil processo de aceitação por parte de alguns professores e alunos, de reorganização dos conhecimentos, e de construção de uma nova proposta curricular, diferentemente da que estava sendo desenvolvida.

Fiz parte como colaboradora de várias etapas da construção deste novo currículo e quando foi posto em prática, assim como a maioria dos meus colegas, foi necessário me adaptar a um novo modelo de ensino - aprendizagem, que ainda até hoje me desafia, e a cada semestre busco uma forma de melhor me constituir dentro deste modelo .

Importante frisar que apesar de desafiador e necessitar de reavaliação, o currículo da Faculdade de Enfermagem é inovador e o único nesses moldes na UFPEL e na região Sul.

Neste novo currículo passei a ministrar aulas como facilitadora no 6º semestre chamado como componente e não mais como disciplina "Unidade do Cuidado de Enfermagem VI" correspondendo ao antigo 5º. semestre. Tal componente no novo currículo inclui quatro cenários, ou seja, (Casos de Papel, Síntese e Seminário) e as aulas práticas no Pronto-Socorro de Pelotas, as quais fui professora até 2019.

Importante salientar que no atual currículo de Enfermagem, não existe mais nota e sim conceito que é composto pelo desempenho acadêmico apresentado pelos estudantes em todos os cenários de aprendizagem.

Durante a pandemia de Covid 19 eu e as professoras Milena e a Fernanda, reorganizamos o componente curricular "Unidade do Cuidado de Enfermagem VI" para que pudéssemos nos adaptar a triste realidade que estávamos vivenciando, onde permaneceu apenas a teoria voltada para as questões da Pandemia, uma vez que nos encontrávamos em isolamento. Desta forma, passei a ministrar aulas

teóricas on line, o que certamente foi mais um desafio a ser superado, porque muitas vezes ficar atrás de uma tela de computador significou estar falando para os estudantes como se os mesmos não estivessem presentes, não existia interação já que não era obrigatório abrir as câmeras e nem verbalização por meio de áudios, interação essa tão importante que permite a troca de conhecimentos e que fez parte até então da minha praxis e que ocorre durante as aulas presenciais.

Após a Pandemia me foi oferecido pelas chefias de Departamento professoras Michele Natchigale Ruth Gabaz trocar o cenário de prática do Pronto-socorro para o Serviço de Oncologia do HE/UFPEL/ EBSHER, então este foi mais um desafio a ser enfrentado, trocar o local onde atuei por 26 anos me trouxe um misto de sentimentos, de perda, insegurança, saudades, pois foi neste campo de prática que aprendi, ensinei e aprimorei meus conhecimentos enquanto docente e enfermeira de urgência/emergência. Foi também um local onde fiz muitos amigos, onde ajudei na formação de muitos estudantes e a construir cursos de educação em serviço. Mas por acreditar que mudanças as vezes são necessárias e por entender que o que move o ser humano são os desafios, aceitei a troca.

Vislumbrei então uma oportunidade de por em prática os conhecimentos que adquiri durante as qualificações no Mestrado e Doutorado, por meio do ensino de oncologia clínica, e ainda poder conciliar minhas atividades de coordenadora da área da Enfermagem e Coordenadora Adjunta da Residência Multiprofissional em Oncologia do HE/EBSHER/ UFPEL e ainda promover a interface entre graduação e pós-graduação, o que enriquece o conhecimento. Vale mencionar que o serviço de oncologia conta atualmente com duas residentes enfermeiras, uma na Unidade de Quimioterapia e a outra na Unidade de Radioterapia.

Neste local permaneço até o presente momento, onde além de exercer as atividades práticas com os acadêmicos do sexto semestre, desenvolvo juntamente com as enfermeiras organização de atividades tais como, cursos, Educação em saúde, orientações de trabalhos acadêmicos, entre outros. Atividades que apresento resumidamente a seguir.

3.4 Disciplinas ministradas

Quadro 1 - Disciplinas ministradas na Graduação

Disciplinas	Colaboradora	Regente
Enfermagem saúde da mulher	Colaboradora	
Estágio Supervisionado Médico Cirúrgico I	Colaboradora	Regente
Enfermagem Médico Cirúrgico I	Colaboradora	Regente
Enfermagem Médico Cirúrgico II	Colaboradora	Regente
Estágio Supervisionado Médico Cirúrgico II	Colaboradora	Regente
Fundamentos de enfermagem	Colaboradora	
Unidade do Cuidado de Enfermagem VI- Gestão Adulto e Saúde	Coordenadora	Colaboradora

Quadro 2 - Disciplinas ministradas na Pós - Graduação (Residência Multiprofissional em Oncologia)

Disciplina	Ano	Colaboradora/Regente
Enfermagem nos Cuidados Paliativos e Terminalidade	2023	Colaboradora
Avaliação e Intervenção em Famílias e Pacientes Oncológicos	2023	Colaboradora
Enfermagem Oncológica Hospitalar IV	2023	Regente
Enfermagem Oncológica Hospitalar II	2022	Regente
Enfermagem Oncológica Hospitalar III	2022	Regente
Enfermagem Oncológica Hospitalar IV	2022	Regente
O Papel da Enfermagem na Política Nacional de Combate ao Câncer	2022	Regente
Sistematização de Assistência de Enfermagem ao cliente e Família em Situações Oncológicas cirúrgicas e complicações	2022	Regente
Urgência e emergência em Oncologia	2022	Regente
Sistematização do Cuidado de Enfermagem nas diferentes modalidades terapêuticas	2021	Regente
Enfermagem Oncológica hospitalar I	2021	Regente
Enfermagem Oncológica Hospitalar II	2021	Regente
Enfermagem Oncológica Hospitalar III	2021	Regente
Metodologias para a prática de Enfermagem: sistematização da Assistência de Enfermagem	2021	Colaboradora
O Papel da Enfermagem na Política Nacional de Combate ao Câncer	2021	Regente
Sistematização de Assistência de Enfermagem ao cliente e Família em Situações Oncológicas cirúrgicas e complicações	2021	Regente
Políticas Públicas Nacionais para o Paciente com câncer	2021	Colaboradora

As atribuições de ensino compreendem outras atividades que vão além de ministrar as disciplinas por mim elencadas, incluem orientações de TCC, bancas de avaliação de TCC, de Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado, bancas de concursos internos para provimento de cargo docente, responsabilidade por alunos monitores, integrante do Colegiado de Curso em vários momentos, membro do Núcleo Docente Estruturante-NDE da Faculdade de Enfermagem e da Residência em oncologia, membro da Residência Multiprofissional em Saúde Oncológica, órgão consultivo.

4 Atividades de Orientação

Quanto as orientações de trabalhos de conclusão de curso (TCC) desde 1994 até o presente momento, realizei orientações por quase todos os semestre com exceção do período de afastamento para mestrado e doutorado, bem como desde 2010 tenho feito orientações de Trabalhos de Conclusão da Residência Multiprofissional em Oncologia(TCR) em nível de Especialização.

Quadro 3 - Orientação/Co-orientação de monografia de conclusão de curso de graduação em Enfermagem, nome do discente, ano de conclusão

Nome do discente	Ano de conclusão	Orientação/Co-orientação
Andressa Simões Pereira	2023	Orientação
Dandara Moreira Goulart	2023	Orientação
Luana Amorim Flôres	2021	Orientação
Meline Reichow Pinheiro	2021	Orientação
Silvana Porto Pieper	2021	Orientação
Clarissa Da Cunha Dias	2020	Orientação
Nathalia Da Silva Schneider	2020	Orientação
Julie Caldas de Tunes	2019	Orientação
Nathaniele Jansen Barbosa	2019	Orientação
Arethuzza Pedra Vargas	2018	Orientação
Guilherme Silveira Onofre	2018	Orientação
Marina Ortiz Milke	2018	Orientação
Marina Peglow Bubolz	2018	Orientação
Paola Fernanda Borges Cunha	2018	Co-orientação
Aline Daiane Leal de Oliveira	2017	Orientação
Darci Giordano Lima Herrera	2017	Orientação
Mychel Da Silva Melo	2017	Orientação
Raquel Silva Von Ameln	2017	Orientação
Anderson Leandro de Castro Ferreira	2015	Orientação
Caroline Lackman	2015	Orientação
Francesca Kaster Portelinha Vasconcelos	2015	Orientação
Giovana Loeck Brum	2015	Orientação
Raísa Lopes Aguiar	2015	Orientação
Vera Regina da Silva Sedrez	2015	Orientação
Daniel Nunes Ferreira	2014	Orientação
Denise Somavila Przylynski	2014	Orientação
Vanusa Santos Zenere	2014	Orientação
Caroline Lackman	2013	Orientação
Marta Somavilla Garlet	2013	Orientação
Ivonete Cardoso Pereira	2012	Orientação
Ingrid Flores da Silva	2012	Orientação
Clarice De Medeiros Carniéri	2012	Orientação
Liziane da Silva Matté	2012	Orientação
Mariana Baltassare Laroque	2012	Orientação
Daiana Figueiredo Souza Medeiros	2012	Orientação
Joyce Aparecida Machado de Castro	2012	Orientação
Aline Augusta Medeiros Rutz	2011	Orientação
Adriana Donay	2011	Orientação

Fernanda Vahl Fogaça	2011	Orientação
Ingrid Flores Da Silva	2011	Orientação
Larissa Barbosa Dos Santos	2011	Orientação
Alberto Brum	2006	Orientação
Suélen Madruga Feijótrabalho	2006	Orientação
Fernanda Medeiros Feijó	2006	Orientação
Adriana Calvetti De Medeiros	2004	Orientação
Ângela Jaqueline Sinott Dias	2004	Orientação
Ana Amália Pereira Torres	2004	Orientação
Romualdo De Lima Pilecco	2004	Orientação
Lariza Kirst Da Silva	2004	Orientação
Maristela Osório De Marques Cardona	2004	Orientação
Ana Cristina Soares Goulart.	2004	Orientação
Liéli Dapieve Ceolin	2004	Orientação
Daniela Nunes Schaun.	2003	Orientação
Pablo Viana Stolz.	2003	Orientação
Lidiane Alves De Azeredo	2002	Orientação
Camila Rose Guadalupe Barcelos Schwonke	2002	Orientação
Veridiana Garcia Caldas	2001	Orientação
Lisiane Pinheiro Vaz	2001	Orientação

Quadro 4 - Orientação/ Trabalho de conclusão de curso de Pós - Graduação e (Especialização) Residência, nome do discente, ano de conclusão, título

Nome do discente	Ano de conclusão	Orientação/Co-orientação
Eugênia Aparecida Portes	2023	
Larissa Vaggetti Cuba	2023	
Caroline Genezi Vitoria pereira	2022	
Paula Shakira Araujo pereira	2021	
Janaina do Couto Minuto	2020	
Caroline Lackman	2019	
Elisa Sedrez Morais	2018	
Bruna Peligrinoti Tarouco	2017	
Leticia Valente Dias	2017	
Clarice de Medeiros Carniere	2016	
Luiza Ferreira Pacheco	2016	
Luana Amaral Mortola	2015	

5 Participação em Bancas

Participação em bancas de concurso para provimento de vaga para professor:

AZEVEDO, N. A.; Contratação de Professor Substituto na área de Enfermagem Saúde do Adulto. 2023. Universidade Federal de Pelotas.

AZEVEDO, N. A.; Processo seletivo para contratação de Professor substituto na área de Terapia Ocupacional. Curso de Terapia Ocupacional. 2020. Universidade Federal de Pelotas.

AZEVEDO, N. A.; MUNIZ, R. M.; GRIEBETER, S.. Contratação de professor substituto. 2012. Universidade Federal de Pelotas.

AZEVEDO, N. A.; SOUZA, Afra Suelene de; SANTOS, Elodi dos; BIELEMAN, Valquíria de Lourdes Machado. Contratação de Professor Substituto na área de Enfermagem Fundamental. 2004. Universidade Federal de Pelotas.

AZEVEDO, N. A.; SOUZA, Afra Suelene de; BIELEMAN, Valquíria de Lourdes Machado; SANTOS, Elodi dos. Banca de Seleção de Professor Substituto na área de Enfermagem Fundamental. 2004. Universidade Federal de Pelotas.

AZEVEDO, N. A.; MENDONSA, Afra Suelene; SANTOS, Elodi dos. Banca de professor substituto na área de administração. 2003. Faculdade de Enfermagem.

AZEVEDO, N. A.; SOUSA, Afra Suelene de; BIELEMAN, Valquíria de Lourdes Machado. Banca de seleção de professor substituto na área de Enfermagem da Saúde do Adulto. 2002. Universidade Federal de Pelotas.

AZEVEDO, N. A.; SOUZA, Afra Suelene de; SPIER, Marcia Elise Saldanha; BIELEMAN, Valquíria de Lourdes Machado. Professor Substituto na área de Fundamentos de Enfermagem. 2002. Universidade Federal de Pelotas.

AZEVEDO, N. A.; KONRAD, Beno; BIERRHALS, Neila. Banca de seleção para Enfermeiros Socorristas. 2001. Pronto Socorro

Quadro5 - Participação em bancas de TCC Graduação.

Conhecimento de enfermeiros de Pronto Socorro sobre o atendimento na suspeita de acidente vascular encefálico	2023
Juliane Lopes das Neves	2022
Camila Quintana Canto	2019
Marina Peglowe	2018
Darci Giordano Lima Herrera	2017
Bianca de Machado Ávila	2016
Fernando Machado	2015
Anaí Roiani Silva Murari	2014
Flaria Nogueira de Avila	2002

Quadro 6 - Participação em bancas de qualificação de Pós – Graduação

Nome	Ano de Conclusão/ Nível	Título
Marcos Antonio Nunes de Araújo	2011	Raciocíneo Clínico do Enfermeiro: Repercussão na Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente.
Louriele Soares Wachs	2012	Avaliação da assistência domiciliar prestada à população idosa brasileira
Veridiana Correa Ávila	2013	Percepção dos enfermeiros discentes sobre o ensino de liderança na graduação
Carla Luciane dos Santos Borges	2010	Carla Luciane dos Santos Borges

Quadro 7 - Participação em bancas de defesa Pós - Graduação

Nome	Ano de Conclusão/ Nível	Título
Eugênia Aparecida Portes	2023 Especialização	Exames de rastreio do câncer de colo de útero pelo sus: uma análise dos dados secundários do siscan, 2015-2022"
Marcos Antonio Nunes de Araújo	2015 Doutorado	Raciocíneo Clínico do Enfermeiro: Repercussão na Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente.
Louriele Soares Wachs.	2014 Mestrado	Avaliação da assistência domiciliar prestada à população idosa brasileira
Veridiana Correa Ávila	2015 Mestrado	Percepção dos enfermeiros discentes sobre o ensino de liderança na graduação
Carla Luciane dos Santos Borges	2012 Mestrado	. Carla Luciane dos Santos Borges

6 Produção Intelectual

6.1 Resumos Publicados em Anais de Congressos

Durante o período de 30 anos de docência publiquei vários resumos bem como participei de muitos nestes eventos científicos. Acredito ser este um importante espaço para mostrar junto com os alunos o que se produz na universidade em termos de pesquisa, extensão e ensino. Esta é uma maneira também de instigar nos educandos o exercício da escrita e reflexão do seu fazer, enquanto estudantes inseridos nos mais diversos espaços da prática de Enfermagem agregando o conhecimento prático ao conhecimento científico. A seguir elenquei alguns dos trabalhos mais relevantes.

- Capacitação em primeiros socorros a profissionais da educação infantil: relato de experiência. Evento Nacional SEURS 2023.
- Prevalência de realização de mamografia entre mulheres de 50 a 69 anos residentes em pelotas: uma análise do siscan-sus.
- Treinamento de primeiros socorros para cuidadores de idosos: feedback de ação de educação em saúde. Anais do IX Congresso de Extensão e Cultura da UFPel. Pelotas: Ed. da UFPel, 2022.
- Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para Comunidade: entre reflexões e ações diante da pandemia por covid-19. Evento Nacional SIIPE: VII Congresso de Extensão e Cultura, 2021, Pelotas. Anais do VII Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL. 2021.
- Curso de primeiros socorros para profissionais da área da saúde da cidade de morro redondo - uma proposta de parceria entre projetos de extensão. Anais do VII Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL UFPel, 2021.
- Relato de experiência: Capacitação em Primeiros Socorros por profissionais de saúde para acadêmicos de enfermagem inseridos em um projeto de extensão. Anais 5ª SIIPE - Semana Integrada da UFPEL 2019.

- Treinamento sobre primeiros socorros em Asfixia para profissionais da área da saúde: Relato de experiência. Anais do VI Congresso de extensão e Cultura 5ª SIIPE Semana Integrada UFPEL 2019 UFPEL, 2019.
- Programa de treinamento em primeiros socorros para comunidade: se reinventando em tempos de pandemia por covid-19, um relato de experiência. CEC 2020.
- Programa de treinamento em primeiros socorros para comunidade: ações em tempos de pandemia por covid-19. Evento nacional SEURS 2020.
- Treinamento de primeiros socorros em ressuscitação cardiopulmonar: um relato de experiência. Evento regional CEC 2020.
- Programa de treinamento em primeiros socorros para comunidade: entre reflexões e ações diante da pandemia por covid-19. Evento regional CEC 2019.
- Construção de um protocolo de pré medicações quimioterápicas em oncologia: relato de experiência. Evento Regional Enpós 2019.
- Atuação de enfermeiras residentes em atenção oncológica frente a pandemia do novo coronavírus (sars-cov-19): relato de experiência. Evento Nacional Enpós 2019.
- Elaboração de um manual de primeiros socorros em comemoração aos 30 anos de extensão universitária: Relato de experiência. Evento Internacional In Anais do II Seminário Internacional Gestão Integrada do patrimônio cultural humanidade, sociedade, e ambiente.

6.2 Capítulos de livros

6.2.1 Emergências Médicas em Consultório Odontológico

Técnicas Anestésicas Locais em Odontologia. Organizadoras: Adriana Corsetti Edela Puricelli. Manole editora 2023. Capítulo 18: Emergências médicas em consultório odontológico.

Programa de primeiros socorros articulando relações da universidade com a comunidade. A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de

Pelotas - Organizadoras: Francisca Michelin, Ana da Rosa Bandeira. Editora da UFPEL 2020

6.3 Artigos Publicados

Práticas de cuidado realizadas por pessoas que convivem com o câncer Nacional Journal Health Npeps Ano 2021.

Gestante com câncer de mama em tratamento quimioterápico: um relato de caso clínico. Internacional Studies in Health Sciences Ano 2021.

Atendimento ao paciente politraumatizado na perspectiva do enfermeiro socorrista. Internacional, Research, Society and Development Ano 2021.

Residência multiprofissional em saúde: reflexão acerca da formação de recursos humanos pela Faculdade de Enfermagem/UFPEl 2016. Nacional.

Cateter totalmente implantado e o conhecimento da equipe de enfermagem oncológica. Nacional 2015.

The Brazilian Cardioprotective Nutritional Program to reduce events and risk factors in secondary prevention for cardiovascular disease: study protocol (The BALANCE Program Trial) Nacional.

Vídeo educativo sobre a quimioterapia oncológica : tecnologia na educação em saúde. Ciência, cuidado e saúde (online), v. 20, p. 1-7, 2021.

Construção e validação de um guia de orientação sobre o tratamento quimioterápico. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 9, p. 1-15, 2020.

Experiências vividas por enfermeiros sobre os cuidados paliativos no ambiente domiciliar. JOURNAL HEALTH NPEPS, v. 5, p. 274-290, 2020.

Cateter totalmente implantado e o conhecimento da equipe de enfermagem oncológica. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 9, p. 9663-9670, 2015.

Qualidade de vida de pacientes com cancer colorretal submetidos a tratamento quimioterápico. Nacional 2014.

Capacitação em suporte básico de vida em um hospital universitário. Revista da AMRIGS, v. 52, p. 24-28, 2008.

A família e o cuidado prestado em domicílio ao paciente em tratamento quimioterápico. Família, Saúde e Desenvolvimento (UFPR), Curitiba, v. 5, p. 51-56, 2003.

6.4 Resumos Publicados em Anais de Congresso

A publicação formal de uma pesquisa científica deve ser sempre feita através de artigos em revistas, no entanto, o processo de publicação nas revistas especializadas são burocráticos e podem levar meses e até anos. Isso acaba tornando Anais do Congresso uma ótima alternativa de publicação.

A simples publicação de um resumo em um evento já é um ponto positivo nos currículos. De posse dos Anais, os participantes poderão anexar a publicação no currículo Lattes, trazendo assim maior visibilidade ao autor.

Instituições de ensino mais conceituadas freqüentemente solicitam a seus pesquisadores que apresentem o andamento de um trabalho através da publicação de artigos científicos em eventos.

O fato de se apresentar em um evento científico, é uma forma de mostrar que o pesquisador está ativo e é parte integrante da comunidade, para os mais novos, é uma oportunidade de se apresentar para pessoas que dedicam suas vidas a ciência.

A seguir apresento um resumo de trabalhos publicados em Anais de Congressos.

- Elaboração de um manual de primeiros socorros em comemoração aos 30 anos de extensão universitária: Relato de experiência. In: Seminário Internacional Gestão Integrada do Patrimônio Cultural, 2021, Pelotas. Actas Gestão Integrada do Patrimônio Cultural humanidades sociedade saúde e ambiente. Pelotas: , 2021. v. 1. p. 734-744.

- A importância da consulta de enfermagem no cuidado para saúde a clientes em tratamento radioterápico. In: 3º Seminário Internacional de Filosofia e Saúde, 2006, Florianópolis. Anais do 3º Seminário Internacional de Filosofia e Saúde, 2006.

- Treinamento de primeiros socorros para cuidadores de idosos: feedback de ação de educação em saúde. In: SIIPE: VIII Congresso de Extensão e Cultura, 2022, Pelotas. Anais do IX Congresso de Extensão e Cultura da UFPel. Pelotas: Ed. da UFPel, 2022. v. 1. p. 33-36.
 - Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para Comunidade: entre reflexões e ações diante da pandemia por COVID-19. In: SIIPE: VII Congresso de Extensão e Cultura, 2021, Pelotas. Anais do VII Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL. Pelotas: Ed. da UFPel, 2021. v. 1. p. 254-257.
 - Três décadas de contribuições do projeto de extensão programa de treinamento em primeiros socorros para a comunidade. In: SIIPE: VII Congresso de Extensão e Cultura, 2021, Pelotas. Anais do VII Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL. Pelotas: Ed. da UFPel, 2021. v. 1. p. 316-319.
 - Curso de primeiros socorros para profissionais da área da saúde da cidade de morro redondo - uma proposta de parceria entre projetos de extensão. In: SIIPE: VII Congresso de Extensão e Cultura, 2021, Pelotas. Anais do VII Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL. Pelotas: Ed. da UFPel, 2021. v. 1. p. 52-54.
 - Programa de treinamento em primeiros socorros para comunidade: AÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19. In: 38º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul ? SEURS, 2020, Londrina, PR. Anais do 35º SEURS Seminário de extensão Universitária. Londrina PR: Editora da UNILA, 2020. v. 1. p. 1-1.
 - Relato de experiência: Capacitação em Primeiros Socorros por profissionais de saúde para acadêmicos de enfermagem inseridos em um projeto de extensão. In: 5ª SIIPE - Semana Integrada da UFPEL 2019, 2019, Pelotas. Anais, 2019. v. 1. p. 1-568.
 - Treinamento sobre primeiros socorros em Asfixia para profissionais da área da saúde: Relato de experiência. In: 5ª SIIPE Semana Integrada UFPEL 2019, 2019, Pelotas. Anais do VI Congresso de extensão e Cultura da UFPEL CEC- 2019. Pelotas: Editora da UFPEL, 2019. v. 1. p. 1-568.
- Primeiros socorros em queimaduras : Relato de experiência sobre a organização e apresentação do minicurso.. In: Congresso de extensão e Cultura 4º SIIPE -

Semana Integrada UFPEL, 2018, Pelotas. Anais do Congresso de extensão e cultura da UFPEL. Pelotas: editora da UFPEL, 2018. v. 1. p. 1-484.

- Oficina de Primeiros socorros sobre parada cardiorrespiratória, Asfixia, Desmaio, e Crise convulsiva. In: 36º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2018, Porto Alegre. SEURS 36: Extensão, ação transformadora UFRGS 2018. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. v. 1. p. 1-996.

- Treinamento de Primeiros Socorros em Ressucitação cardioplulmonar. In: 17ª Amostra da produção Universitária FURG - extensão universitária: fazeres E saberes populares, 2018, Rio Grande. 17ª Amostra da produção Universitária: Fazeres e Saberes Populares. Rio Grande: Editora da FURG, 2018. v. 1. p. 1-475.

- Minicurso de primeiros socorros em parada cardiorrespiratória, desmaio, asfixia, crise convulsiva e hemorragias. In: 35º SEURS Seminário de extensão Universitária, 2017, Foz do IGUAÇU. Anais do 35º SEURS Seminário de extensão Universitária. Foz do IGUAÇU: Editora da UNILA, 2017. v. 1. p. 2500-2505.

- Percepção dos Enfermeiros Acerca do Acolhimento com Classificação de Risco em uma Unidade de Urgência e Emergência. In: XIV Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas- CIC, 2015, Pelotas. Anais do XIV Congresso de Iniciação Científica. Pelotas: 00, 2015. v. 1. p. 1-1.

- Programa de treinamento em primeiros socorros para a comunidade. In: II Congresso de extensão e cultura, 2015, Pelotas. Anais do II Congresso de extensão e cultura. Pelotas: 0, 2015. v. 0. p. 1-1.

- Assistência ao paciente em parada cardiorespiratória: um relato de experiência. In: Congresso de ensino de graduação, 2015, Pelotas. Anai do Congresso de ensino de graduação. Pelotas: UFPel, 2015. v. 1. p. 1-1.

- Assistência de enfermagem à vítima de overdose em uma unidade de emergência: relato de experiência. In: Congresso de ensino de graduação, 2015, Pelotas. Anais Congresso de ensino de graduação. Pelotas: Ufpel, 2015. v. 1. p. 1-1.

- Assistência de enfermagem em atendimento de emergência à vítima de intoxicação exógena: relato de experiência. In: Congresso de ensino de graduação, 2015, Pelotas. Anais do Congresso de ensino de graduação. Pelotas: Ufpel, 2015. v. 1. p. 1-1.

- O conceito de saúde na visão de estudantes do curso técnico de enfermagem. In: 15º Encontro de Enfermagem da Região Sul - ENFSUL, 2006, Porto Alegre. Anais do 15º Encontro de Enfermagem da Região Sul - ENFSUL, 2006.
 - Violência contra a criança na ótica de estudantes do técnico de enfermagem. In: 15º Encontro de Enfermagem da Região Sul - ENFSUL, 2006, Porto Alegre. Anais do 15º Encontro de Enfermagem da Região Sul - ENFSUL, 2006.
 - Programa de treinamento de primeiros socorros para a comunidade. In: 1º Salão de Extensão e cultura - Inclusão Social, 2006, Pelotas. Anais do 1º Salão de Extensão e cultura - Inclusão Social, 2006.
 - A consulta de Enfermagem como estratégia de cuidado ao cliente em tratamento radioterápico. In: 13º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 2005, São Luis - Maranhão, 2005.
 - Atendendo a mulher vítima de violência Doméstica. In: Seminário Nacional sobre Saúde e Violência na Perspectiva da Vulnerabilidade 9º Encontro do Leifams, 2005, Porto Alegre. Anais do Seminário sobre Saúde e Violência na Perspectiva da Vulnerabilidade, 2005.
 - Curso de inverno : Teórico prático em treinamento de primeiros socorros. In: XXIII SEURS - seminário de extensão universitária da região sul, 2005, Florianópolis. Anais do XXI SEURS.
 - Cuidados de enfermagem ao cliente com neoplasia gástrica. In: 57º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2005, Goiânia. Anais do 57º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2005.
 - Tratando de uma cliente com Melanoma na emergência. In: Anais do 57º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2005, Florianópolis.
- Atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos. In: 57º Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2005, Florianópolis.
- O direito a informação: uma questão ética. In: 66ª Semana Brasileira de Enfermagem, 2005, Porto Alegre. Livro - Temas da 66ª Semana Brasileira de Enfermagem. Porto Alegre: Copyright ABEN, 2005. p. 106-106.

- Ensinando Primeiros Socorros à Profissionais da Saúde de Nível Médio. In: I Jornada Integrada de Enfermagem da UFSM, 2004, Santa Maria. Anais da I Jornada de Enfermagem de Santa Maria, 2004.
- Relato de experiência: Treinando primeiros- socorros para acadêmicos de enfermagem com aceite nº 0199 no 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem. In: Anais do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2004, Gramado.
- A relação entre dor no peito e hipertensão em pacientes atendidos no Pronto-Socorro. Aceite nº 0197. In: Anais do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2004, Gramado..
- O conhecimento da equipe de enfermagem a respeito do atendimento em parada cardiorrespiratória. In: 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2004, Gramado. Anais eletrônico do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2004.
- A implementação da consulta de enfermagem no serviço de radioterapia. In: 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2004, Gramado, 2004. Convivendo com o ser humano em tratamento radioterápico. In: 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2004, Gramado, 2004.
- Horário de visita na emergência: Reação dos familiares. In: I Jornada Integrada de Enfermagem da UFSM, 2004, Santa Maria. Anais da I Jornada integrada da UFSM, 2004. p. 08-09.
- Desestrutura familiar e desgaste emocional enfrentados pelos familiares cuidadores de pessoas em tratamento quimioterápico. In: Simpósio internacional famílias em situação de risco, 2004, Rio Grande. Anais do Simpósio internacional famílias em situação de risco, 2004. p. 12-12.
- Ensinando primeiros socorros para a comunidade. In: Ensinando primeiros socorros à profissionais da saúde de nível médio, 2004, Santa Maria, 2004.
- Violência sexual e as implicações na família. In: Simpósio internacional famílias em situação de risco, 2004, Rio Grande, 2004. p. 14-14.
- Refletindo sobre a assistência ao portador de HIV/AIDS e sua família num hospital dia. In: Simpósio internacional famílias em situação de risco, 2004, Rio Grande. Anais do Simpósio Internacional Famílias em situação de risco, 2004.

- Reação dos familiares de pessoas internadas na emergência durante a visita aos mesmos. In: I simpósio de saúde da família, 2003, Rio Grande. Anais do I simpósio de saúde da família, 2003.
- Práticas de cuidado utilizadas em domicílio por familiares de pessoas em tratamento quimioterápico. In: 11º Congresso Panamericano de Profissionais de Enfermeria; 55º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2003, Rio de Janeiro. 11º Congresso Panamericano de Profissionais de Enfermeria.
- Curso Avançado - Capacitação em Urgência e Emergência. In: 54 Congresso Brasileiro de enfermagem, 2002, Fortaleza, 2002.
- Participação na elaboração e coordenação de cursos de atendimento pré-hospitalar para a macro - região sul. In: XX SEURS Seminário de extensão universitária - caderno de resumos, 2002, Pelotas - RS. XX SEURS, 2002.
- Capacitando agentes de trânsitos para atendimento pré-hospitalar. In: XX SEURS Seminário de extensão universitária - caderno de resumos, 2002, Pelotas -RS. XX SEURS, 2002.
- Treinamentos de primeiros socorros para funcionários da indústria Vega. In: XX SEURS Seminário de extensão universitária - caderno de resumos, 2002, Pelotas - RS. XX SEURS, 2002.
- Qualificando os profissionais de nível superior da rede de saúde no atendimento pré-hospitalar. In: 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2002, Fortaleza. Caderno de resumos do 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2002.
- Capacitação de técnicos auxiliares de enfermagem e bombeiros no atendimento pré-hospitalar de urgência e trauma. In: 54 Congresso Brasileiro de ENFERMAGEM, 2002, Fortaleza. Caderno de resumos do 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2002.
- Ensinando Atendimento Pré-Hospitalar à População Específica. In: 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2002, Fortaleza. Caderno de Resumos do 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2002.
- Curso Avançado - capacitação em urgência e emergência. In: 54 Congresso Brasileiro de enfermagem, 2002, Fortaleza. Caderno de resumos do 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2002.

- Construindo o Projeto Pedagógico da FEO-UFPeL.. In: 12º Encontro de Enfermagem da Região Sul, 2002, Pelotas RS. 12º Encontro de Enfermagem da Região Sul, 2002.
- A participação do acadêmico de enfermagem no treinamento teórico prático de atendimento pré-hospitalar para agentes de trânsito. In: 12º Encontro de Enfermagem da Região Sul ENFSUL, 2002, Porto Alegre. Anais do 12º Encontro de Enfermagem da Região Sul, 2002.
- Familiares de Pessoas em tratamento quimioterápico. In: 53 Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2001, Curitiba. Anais do 53 Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2001.
- Cuidando e ajudando uma família a enfrentar o câncer e o tratamento quimioterápico.. In: A Multidimensionalidade do Cuidado na família no Mercosul, 2001, Pelotas- RS.
- Programa de treinamento em primeiros socorros para comunidade: ações em tempos de pandemia por COVID-19. In: 38º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul ? SEURS, 2020, Londrina PR. Anais do 35º SEURS Seminário de extensão Universitária. Londrina PR: Editora da UNILA, 2020. v. 1. p. 1-1.

7 Atividades de Extensão

A minha inserção na extensão universitária se deu logo após meu ingresso na Faculdade de Enfermagem (FEN) e permaneço até os dias atuais. Ao iniciar minhas atividades com experiência em emergência intra hospitalar, fiquei encantada pelo fato de na extensão poder trocar experiências com as comunidades e repassar o conhecimento adquirido na academia, o que me incentivou a buscar me qualificar para desempenhar tal tarefa.

Em 1994 quando ingressei na Faculdade de Enfermagem fui participar do projeto de extensão a convite das professoras Eda Schuwartz e Celmira Lange intitulado "Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade", no final deste ano passei a coordenar o projeto, o qual faço a coordenação até os dias atuais.

Importante ressaltar o amor que tenho por este projeto, e que sou reconhecida tanto na comunidade acadêmica da UFPEL como em outras universidades e locais de atuação de enfermeiros e outros profissionais da área da saúde. Este projeto que chamo de "meu" nunca foi interrompido, sendo o segundo projeto de extensão mais antigo da FEN, o qual me enche de orgulho pelo teor extensionista e pela grande procura da comunidade acadêmica interessada em fazer parte do mesmo, e da comunidade em geral.

O projeto tem sido referencia não somente em Pelotas mas em toda a região Sul, por profissionais e população em geral que buscam todos os anos por cursos de capacitação e treinamentos. Acredito que tal interesse se deva ao fato de que o mesmo tem como objetivo levar conhecimento evitando agravos a saúde e até a morte, por meio do atendimento em primeiros socorros. No referido projeto já capacitamos centenas de profissionais e população em geral em atendimento pré-hospitalar e Primeiros Socorros.

A extensão me proporcionou um novo olhar para o ensino da graduação, ou seja treinar os estudantes para transmitirem o conhecimento adquirido para fora dos muros da Universidade que até então entendia ser apenas para quem aqui estudasse. Experienciar a extensão me levou a entender que esta atividade ia muito além de ensinar mas também de aprender, ou seja na extensão a entender as relações com as comunidades e mais do que ensinar aprendi a interagir com cada

pessoa que participou dos vários cursos e treinamentos, por meio da troca de conhecimentos.

Vivenciar a extensão há tantos anos me dá um imenso prazer e faço meu papel extensionista com muito amor e dedicação. Entendo a extensão universitária como um braço muito importante do tripé, ensino, pesquisa e extensão da universidade, pois a mesma através dos projetos nos levam a realizar além da transmissão do conhecimento, o entendimento das necessidades reais das populações por nós assistidas, pensando estratégias para a melhoria da qualidade de vida dessas populações.

Me dediquei sobremaneira a extensão e ao longo desses 30 anos realizei várias atividades entre as quais, coordenação, ministrei palestras, cursos na região Sul e cursos de capacitação no Projeto de capacitação desenvolvido pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas Seção de Formação dos Servidores da UFPEL.

A extensão universitária por meio do projeto de primeiros socorros me permitiu conhecer e atuar em vários Municípios da região Sul, em parceria com as prefeituras, secretarias de saúde e comunidades em geral. Desenvolvemos curso I de capacitação de primeiros socorros e atendimento de urgência e emergência no Município de Morro Redondo uma parceria com a secretaria da saúde de Morro Redondo, RS, chamado Pólo Morro redondo que é um acordo de cooperação entre a UFPEL, a Universidade Católica de Pelotas e a Cátedra do Instituto Politécnico de Tomar UNESCO- ipt Humanidades e Gestão cultural integrada do território, tal projeto inclui todas as áreas do conhecimento, entre elas a saúde na qual estamos inseridos.

Apresentei ainda trabalhos oriundos das minhas atividades extensionistas em vários eventos nacionais, regionais e locais, bem como publicações em Anais de congressos, periódicos entre outros .

Participei de quase todos os SEURS (Seminário de Extensão Universitária da Região Sul) no período de atuação apresentando palestras trabalhos e cursos, com o projeto de Primeiros Socorros.

A seguir apresento um resumo das minhas atividades extensionistas.

Desde 1995 até a presente data coordeno o projeto de extensão : Programa de Treinamento de Primeiros Socorros para a Comunidade.

Em 2020 participei como colaboradora do projeto de extensão: divulgação e registro em extensão coordenado pela professora Francisca Ferreira Michelin.

Em 2020 participei do projeto de extensão: VI Semana integrada de inovação ensino pesquisa e extensão coordenado pelo professor Luís Isaias Centeno do Amaral

Em 2019 fui Coordenadora e professora ministrante no Projeto de extensão "Serviços e cuidados na atenção ao idoso" segunda edição, projeto ligado ao núcleo de direção Universidade e sociedade desenvolvido pela Pró-reitoria de extensão (PREC).

Na pandemia em 2020 participei do Projeto de extensão "Tão longe tão Perto" coordenado pelo professor Fernando Iganse, que era composto de salas virtuais divididas por diversas áreas. Divulgávamos as palestras nas redes sociais uma vez que estávamos enfrentando o isolamento e o trabalho era realizado de forma remota. Cada sala tinha uma coordenação, onde eram realizadas palestras sobre diversos temas, e a cada semana contávamos com palestrantes sobre temas ligados aos projetos de extensão. Na sala sob minha coordenação os temas versavam sobre Urgência e emergência e Primeiros socorros em tempos de pandemia. Este projeto teve grande procura tanto pelos estudantes da nossa e outras instituições, enfermeiros e comunidade em geral.

Também participei das edições 2023/ 2022/2021/2020 e outras anteriores, da semana integrada de inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão - UFPEL (SIIEEP) como orientadora de trabalhos e como banca de apreciação dos trabalhos de Enfermagem e outras áreas da saúde.

Em 2012 até 2015 participei como colaboradora no projeto de extensão: Liga de atendimento pré-hospitalar coordenado pela professora Celmira Lange

Em 2011 Participei como coordenadora no projeto de extensão: Espaço de cuidados à comunidade Universitária Campus Porto

Em 2001 fui indicada pelo Departamento de Enfermagem e nomeada pela reitora da época para coordenar o "Projeto de Qualificação Técnica e Humanização da Atenção à Saúde em Situações de Urgência, Emergência e Trauma" um projeto de capacitação para todos os profissionais da área da saúde, bombeiros, Ecosul e comunidade em geral da região Sul.

O referido projeto era custeado pelo governo Estadual e coordenado pela Escola de Saúde Pública de Porto Alegre RS, composto por 5 regiões e a nossa região chamava-se macrorregião sul. Por ser a UFPEL um importante formador de profissionais da área da saúde que atende toda a demanda da região Sul, sendo

referencia também no país e no exterior, tornou-se na época um parceiro ideal para o projeto.

Tal projeto contava com a parceria nas aulas teóricas-práticas de alguns colegas das faculdades de Enfermagem e medicina da UFPEL, da FURG e enfermeiros e médicos de Porto Alegre . Pela vivencia sobre o ensino teórico-prático de urgência e emergência estive a frente da construção dos cursos da Macro-região Sul, foram construídos 5 cursos que atendiam profissionais da área da saúde, professores da rede pública e população em geral a saber, Educação Popular (população em geral), Educação Popular direcionada (professores e outros profissionais), Educação Profissional (técnicos e auxiliares de enfermagem, bombeiros e profissionais do atendimento pré-hospitalar, ECOSUL), Educação Especializada (médicos e enfermeiros da rede básica de saúde), e Educação Avançada (médicos e enfermeiros da área hospitalar).

Ao final das capacitações foram entregues certificados e o governo do estado do RGS enviou um laboratório que constava de manequins de simulação e que fazem parte até hoje do acervo do laboratório da Faculdade Enfermagem, servindo de empréstimo a cursos e aulas para toda a população tornando-se de suma importância para o ensino das práticas de Enfermagem e medicina.

Este foi um dos trabalhos de extensão, mais relevantes da minha carreira docente por entender que trouxe visibilidade a UFPEL e a Faculdade de Enfermagem bem como qualificou toda a população de Pelotas e Região em Urgência e emergência, e me proporcionou o exercício da docência por meio da construção e da atuação nos referidos cursos.

Em 2003 a 2009 e 2011 participei do projeto de extensão "Consulta de Enfermagem no ambulatório de Radioterapia", como colaboradora.

De 2000 a 2002 Participei como colaboradora e posteriormente como coordenadora no Projeto de extensão "Amigo Universitário" projeto ligado ao Mercosul que tinha como objetivo receber e dar apoio a estudantes que vinham de fora do país.

8 Atividades de Pesquisa

Na Enfermagem, a pesquisa científica pode ser caracterizada como um processo de produção e reprodução do conhecimento, que objetiva o aperfeiçoamento do bem - estar de vida da população, e a evolução científica e tecnológica (ERDMANN et al, 2011).

Minha inserção na pesquisa se deu quando era enfermeira assistencial no HE/FAU/UFPEL, 1992.

Particpei como colaboradora de um Projeto de pesquisa vinculado ao NUPEQIS: Investigando diabetes na Escola de 2003 a 2006 coordenado pela professora Maria da Gloria Santana.

Fui pesquisadora responsável pelo projeto de pesquisa com início em 2003 que chamava-se "Frequência da lavagem das mãos por profissionais da área da saúde" . Esta pesquisa foi relevante para a prática profissional de todas as unidades adulto do Hospital Escola, uma vez que obtive como resultados que a grande maioria dos profissionais da área da saúde não lavavam as mãos para atender os pacientes e muitos manuseavam curativos de vários pacientes sem o uso de luvas e sem lavar as mãos entre um atendimento e outro, porém todos lavavam as mãos ao ir embora da Unidade, sendo que a Enfermagem era a única a lavar as mãos entre os atendimentos. Na ocasião, tais resultados impactaram diretamente no fazer dos profissionais, o que proporcionou a mudança de postura pelos mesmos.

A higienização das mãos é reconhecida como a prática mais efetiva para reduzir as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Nesse sentido, julga-se a higienização das mãos como parte integrante da segurança do paciente, definida como a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado à atenção à saúde (OMS, 2008).

Fui Pesquisadora responsável pelo projeto de pesquisa "Clientes que procuram o pronto-socorro do HE/FAU/UFPEl para atendimento de rotina" , início em 1998 concluído em 2002. Nos anos seguintes trabalhei com outras pesquisas em etapas como coleta de dados, construção de projetos e relatórios, juntamente com outros colegas.

9 Parecerista de Periódico

Acredito ser importante a função de revisor de periódico, uma vez que desenvolve a capacidade docente de entender outros posicionamentos em relação a trabalhos de pesquisa, avaliando suas diferentes etapas. Nesta função pude exercer minha capacidade de entender mais sobre tipos de pesquisas, métodos utilizados, terminologia científica e os resultados das pesquisas, entre outros, que me proporcionou uma bagagem maior de conhecimentos nesta área de inserção do trabalho docente.

Não se pode conceber um periódico de qualidade sem um corpo de revisores, peça-chave e elemento inevitável de qualquer processo editorial que aspira alcançar a excelência. Cabe aos revisores, avaliar a pertinência e relevância das questões de pesquisa, o desenho metodológico, a contribuição dos resultados ao que já está estabelecido, os procedimentos éticos e o respeito à propriedade intelectual alheia, evitando plágios e fraudes(MOSER, 2013).

- Parecerista Ad hoc no Journal of Nursing and Health (JONAH)

ISSN 2236- 2987, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, de 2015 até a presente data como revisora dos Periódicos submetidos.

- Parecerista do periódico Expressa extensão ISSN: 2358-8195, periódico da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, desde 2019 até a presente data como revisora dos Periódicos submetidos.

10 Coordenação de Programas de Pós-Graduação

Exerço o cargo de Coordenadora Adjunta do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Oncologia desde 2010 até a presente data.

Exerço o cargo de Coordenadora de área profissional Enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Oncologia desde 2010 até a presente data.

11 Cargos na Administração e Gestão

Sendo a gestão educacional universitária uma atividade meio para a formação no ensino superior de qualidade, os docentes tornam-se um dos principais agentes para equilibrar o funcionamento, estrutura e resultados almejados. Esta dimensão docente pode ser compreendida a partir da execução de atividades, tarefas e funções que exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades e conhecimentos como: competência didático-pedagógica; competência comportamental inerente ao seguimento de relações interpessoais; competência para interpretar legislações educacionais; competências inerentes às funções administrativas para a gestão de processos acadêmicos organizacionais; formação acadêmica na área específica e domínio de métodos; e tecnologias necessárias ao gerenciamento educacional (RODRIGUES, 2017).

Nesse sentido fui instigada a conhecer um pouco mais da gestão assumindo inicialmente cargos de chefia no hospital Escola da UFPEL enquanto Enfermeira assistencial e posteriormente ao ingressar na Faculdade de Enfermagem como Enfermeira e docente.

Exerci o cargo de Chefe do Núcleo de Integração Universidade e Sociedade da Pró-Reitoria de Extensão Universitária de 2019 até 2020o núcleo era composto pelos programas, Vizinhança; Curso de Cuidadores de Idosos; e Projeto Start que fazia parte do programa Pacto pela vida, que atende jovens em situação de vulnerabilidade.

Exerço o cargo de Coordenadora Adjunta do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Oncologia desde 2010 até a presente data (2024).

Em 2003 / 2004 fui sub chefe de Departamento de Enfermagem FEN/UFPEL.

Fui Regente de Disciplina por vários semestres, com a implantação do currículo novo, fui coordenadora de Componente

Em 2001 Coordenei o Programa de Qualificação Técnica de Humanização da Atenção a Saúde em Situações de Urgência e Emergência 2001.

Em outubro de 1994 coordenei as últimas turmas do curso de Auxiliar de Enfermagem oferecido pela Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL que já estavam em andamento, anteriormente coordenadas pela professora Francisca Dias, apesar de desafiadora esta experiência me proporcionou vivenciar o primeiro cargo de gestão nas funções de docência, o que no futuro me deu acúmulo para

desempenhar os conteúdos de gestão no sexto semestre e aprimorar a prática docente .

Fui chefe da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) de 1993 a 1994.

12 Participação em Comissões

Ao longo dos anos de trabalho docente me inseri em várias comissões por entender que as mesmas direcionam muitas das atividades realizadas na universidade. A comissão costuma ser formada por membros que se diferem em cargos, missões e atribuições. Para cada ocupação no fundo há um perfil desejado, que requer inúmeras responsabilidades.

O presidente por exemplo é responsável por coordenar todas as ações. As comissões são responsáveis pela organização e sistematização daquilo que vai ser executado.

Resumidamente citarei algumas destas atuações das quais fiz parte.
Particpei da comissão de elaboração do novo Projeto Político pedagógico da FEN
Particpei da Comissão de reestruturação do Projeto Pedagógico da Residência multiprofissional em Oncologia do HE /UFPEL.

Particpei comissões de concursos para professor efetivo, professores substitutos elaboração de projetos, eventos.

COE (comissão eleitoral) para consulta a comunidade universitária no pleito para a próxima reitora(o) da UFPEL 2024 entre outras que podem ser visualizadas em meu currículo Lates.

13 Participação em Sindicato e Associação

13.1 Participação na ADUFPel (Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pelotas, Seção Sindical do ANDES-SN (Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior))

Na minha vida estudantil nunca fui uma militante, mas sempre me questioneei sobre a forma como os processos aconteciam. E foi a partir do meu ingresso na Universidade que meus olhos perceberam que havia coisas a fazer. Me associei a ADUFPel tão logo assumi o cargo de Docente na Faculdade de Enfermagem da UFPEL por entender que o sindicato dos docentes é a entidade representativa da categoria, e que sua tarefa fundamental é de defender os nossos interesses.

Os sindicatos são organizações de representação dos interesses dos/as trabalhadores/as, criados para mediar o poder dos empregadores na relação contratual, sempre desigual e reconhecidamente conflituosa, entre capital e trabalho.

Segundo Luiz Henrique Schuch(ex-diretor do ANDES-SN e da ADUFPel) a carreira docente é o elo estruturante da vida profissional docente e do papel social que a instituição de ensino superior pode cumprir na sociedade. Ou seja, sem uma carreira estruturada, que permita segurança profissional e condições de trabalho e estudo, pautada no tripé ensino/pesquisa/extensão, a instituição de ensino não cumpre seu papel na sociedade.

Ao longo dos anos, a carreira do magistério superior federal passou por um processo intenso de desmonte, como parte dos ataques a Educação Pública, para atender a um projeto neoliberal imposto pelos sucessivos governos, em aliança com a lógica mercantilizadora do ensino e do produtivismo acadêmico. Nesse sentido, encontrei no sindicato uma forma de resistência a este sistema que enfrentamos, por entender que é na luta docente organizada que obtemos todos os ganhos para a categoria em defesa de uma educação pública, gratuita e de qualidade. Foi também no sindicato que pude compreender a importância da luta articulada com outras categorias e com a própria classe trabalhadora, numa perspectiva de uma sociedade mais justa e menos desigual.

Sempre estive engajada no movimento docente por meio do sindicato, participando das Assembleias da categoria, e neste percurso também atuei ativamente nas lutas docentes e nas atividades de greve da categoria.

Após alguns anos, por convite da colega professora Celeste Pereira, militante, ex-diretora da ADUFPel, atuei como Representante da Faculdade de Enfermagem no conselho de representantes (CR) da ADUFPel por dois mandatos consecutivos. No final de 2023 com o mandato da diretoria 2021-2023 terminando, fui convidada pela professora a participar de reuniões com o objetivo de pensar um programa de atuação sindical e, por consequência, uma chapa para concorrer a nova diretoria da entidade. Realizado o processo eleitoral, assumimos a diretoria do sindicato gestão 2023-2025 onde exerço o cargo de 3ª tesoureira.

Importante mencionar que esta experiência sindical me permitiu perceber que nossa entidade não tem sido reconhecida como deveria pelas gestões na universidade, nem local nem nacionalmente, apesar de toda luta e esforço para defender docentes que inclusive estão em cargos de gestão, mas que exatamente 'estão' por serem docentes. Cargos são passageiros. Outro elemento importante é que os/as professores/as que compõem as diretorias da entidade, exercem suas atividades paralelamente aos seus planos de trabalho e sem qualquer remuneração para o desempenho desta atividade; portanto, qualquer função desempenhada não deve ser organizada em dias e horários em que colidam com suas atividades docentes, restando os horários que, em geral, são reservados ao descanso ou a atividades de lazer, para o exercício das demandas sindicais.

A greve de 2024 foi uma experiência marcante para mim. Estar em greve ou fazer greve não é tarefa fácil. Ao contrário, é desgastante pois gera medo, tensão e incertezas. E estar nesse lugar como liderança foi extremamente desafiador. Porém, acredito que faz parte da luta enfrentar todas as adversidades que possam surgir. Aprendi muito participando do Comando Local de Greve e do Comando Nacional de Greve ANDES-SN em Brasília - DF.

Participar do Comando Local de Greve e do Comando Nacional de Greve pela primeira vez significou muito mais que trabalhar muitas horas por dia e todos os dias da semana, incluindo finais de semana. Enfrentamos um desgaste físico e emocional imenso, compensado pelos momentos de cooperação entre colegas dos vários grupos de trabalho que se formaram durante o processo da greve. Assim, nos

fortalecemos enquanto coletivo e individualmente como docentes de universidade pública, nos somando a outras tantas universidades e categorias.

Importante frisar que todos os ganhos dos docentes federais historicamente têm se dado em função das lutas por meio das greves. Neste sentido vale citar SINASEFE (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica) que diz: "Já tivemos lutas sem ganho, mas nunca ganho sem luta".

Vale ressaltar que nesta última greve não tivemos a maioria das nossas reivindicações atendidas, e que nem todos os/as docentes em greve pensam de forma homogênea; porém, esta heterogeneidade de pensamentos torna o processo mais democrático e fortalece os movimentos da categoria. Então, pensar e agir politicamente me fez entender que também faz parte do meu fazer docente participar ativamente dos movimentos políticos da categoria, da Universidade e da Sociedade.

Importante dizer ainda, que fomos atravessados por um evento climático que devastou parte de nossa cidade e do nosso estado do Rio Grande do Sul, por enchentes que nos impediram de sair às ruas e contar para a população o motivo de estarmos em greve, os motivos da nossa luta. Porém voltamos nossa ação juntando forças em um movimento de solidariedade com a nossa população flagelada, levando como bandeira a nossa greve docente, em um momento muito delicado para toda a população.

Durante todo o ano de 2023 e em todo o período da greve, insistentemente tentamos dialogar com o ministro da Educação e com o governo (que foi eleito pelo povo, democraticamente e com um discurso de buscar diálogo com a sociedade). A greve se deu uma vez que foram esgotadas todas as possibilidades de negociação. E durante a greve, com 67 Instituições de Ensino Superior do país paralisadas, nunca fomos recebidos/as pelo Ministro. Apenas por representações de segundo ou terceiro escalão. O governo recebeu uma entidade não credenciada para negociar pela categoria, recebeu Reitores e Reitoras, mas não recebeu os/as trabalhadores/as da Educação. E isto me pareceu muito emblemático.

Cabe ressaltar que nossa luta não foi apenas por recomposição de salários, mas também contra o desmonte da Universidade Pública e de nossa carreira (ameaçada desde o governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, e por todos os governos subsequentes). Nossa pauta da greve incluía melhores condições de trabalho e estudo, condições de acesso e permanência estudantil, fomento à

pesquisa pública, reforço à extensão como atividade básica de troca com a comunidade, maior orçamento público, entre outras.

Em nossa realidade cotidiana, lidamos, muitas vezes, com turmas com grande número de alunos, professores esgotados e muitos adoecidos, espaços inadequados, falta de material e insumos, falta de estrutura de apoio, situações de assédio em diversas esferas e níveis, além de um conjunto de conflitos no âmbito da própria universidade, porque em vários momentos, o interesse particular se sobrepõe ao do coletivo.

Nós, trabalhadores/as da Educação Federal, e outras categorias do serviço público, ao longo dos anos temos sido acusados de ser uma categoria privilegiada, com altos salários e muitos benefícios, e que pouco retorno damos à sociedade. Esta retórica faz parte do jogo dos rentistas para o enxugamento da máquina pública, entregando também os serviços essenciais do estado para a iniciativa privada. Já temos muitos exemplos disso, como a privatização dos serviços de higienização e vigilância em nossas Universidades, a terceirização da gestão das escolas de ensino fundamental e médio, a gestão de vários serviços de saúde da atenção básica em saúde, enfim.

Cabe dizer nossos salários estão muitos defasados, que o endividamento da categoria é altíssimo, que aposentados/as não tem os mesmos reajustes que colegas da ativa, que muitos/as docentes não pleiteiam a aposentadoria pela impossibilidade de manter um nível sócio-econômico razoável com tantas perdas salariais, que muitos/as não conseguirão mais se aposentar... E enfrentamos ainda uma universidade sucateada, com ambientes insalubres, falta de professores/as e técnico-administrativos/as.

Também não poderia deixar de mencionar neste memorial o que vem ocorrendo na UFPel e que estou vivenciando enquanto participante da ADUFPel, uma das entidades responsável por organizar e realizar todo o processo para a consulta á comunidade para a escolha da nova composição da reitoria. Este movimento democrático vem se repetindo na UFPel há muito tempo, capitaneado pelas três categorias da comunidade universitária, com o intuito de garantir um debate sobre as necessidades e possibilidades da nossa instituição qualificar seus processos internos e atender melhor a comunidade externa.

Estamos enfrentando um processo doloroso, permeado de agressões, mentiras e ataques aos sindicatos ASUFPel e ADUFPel, por setores da

Universidade que, de forma antidemocrática e autoritária, vem impondo suas decisões sem ouvir a comunidade e instigando a discórdia entre estudantes e servidores/as da universidade. Tal processo foi tão desgastante que culminou com a necessidade de uma auditoria (solicitada pelas duas entidades de classe responsáveis pelo pleito eleitoral) por haver fortes indícios de irregularidade no envio dos dados dos estudantes pela gestão, impedindo um número grande de estudantes de votarem, sem mencionar que a atual reitora “não eleita” da UFPEL levou a decisão para o CONSUN (Conselho Universitário), sem permitir que as entidades que estavam a frente de todo o processo, pudessem expor seus argumentos. Foi necessária uma liminar, expedida judicialmente, para que o processo de envio ao MEC da chapa supostamente vencedora fosse anulado. Algo nunca visto antes na história da UFPEL.

Como representante dos/as docentes da ADUFPel na COE(Comissão Organizadora Eleitoral),digo que os desafios ultrapassam nossa capacidade de compreensão do que este grupo entende por democracia e autonomia, mas sigo com altivez e a certeza de que estamos no caminho certo, para que seja respeitada a decisão da comunidade, após cumpridas todas as etapas de análise e apuração do processo de escolha, o que ainda não aconteceu.

Nossa entidade defende apenas a transparência no processo, para que seja nomeada a pessoa que legalmente for a escolhida pela comunidade (docentes, discentes e técnico-administrativos/as da UFPEL) em um processo, transparente e comprometido com a verdade.

Por fim, deixo aqui meu depoimento de que a militância sindical tem me ensinado para além da política sindical, mas para a vida. Aprendi que viver e conviver com a diferença é possível e salutar; aprendi que os princípios são fundamentais para nossa integridade no coletivo; aprendi que posso mais do que imaginava e que este é um caminho sem volta para “um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres”, como diz Rosa Luxemburgo.

13.2 Participação na ABEN sessão RG

Acredito que o meu despertar para a consciência política se deu quando e recebi o convite para integrar a chapa da ABEN (Associação Brasileira de

Enfermagem) sessão Rio Grande. Sempre questionei tanto os direitos quanto os deveres dos profissionais enfermeiros e acreditava que só a luta conjunta poderia galgar ganhos para a categoria, por entender que esta associação de classe representa politicamente os Enfermeiros, uma vez que atua na defesa dos direitos e no debate público em torno dos interesses da categoria .

Assumi por 2 mandatos juntamente com as colegas da FURG e a colega da UFPEL professora Maira Thofehr. Durante os mandatos sempre procurei estar comprometida com a associação, buscando integrar os colegas professores da FEN/UFPEL e os Enfermeiros técnicos de Pelotas.

Após o segundo mandato terminar me afastei da ABEN, porque precisava buscar outros caminhos e a meta era o Mestrado o que me tomaria muito tempo, porém continuava sócia, por entender que nós enquanto categoria devemos nos organizar nestes órgãos de classe para nos fortalecer enquanto profissionais de enfermagem.

14 Homenagens e Títulos

Durante estes trinta anos recebi muitas homenagens por parte dos meus alunos. Acredito ser este reconhecimento o combustível para continuar no processo da troca de transmissão de conhecimentos.

Paraninfa da turma 2017/2 Faculdade de Enfermagem	2017
Patronesse da turma 2012/1 Turma Professora Norlai Alves Azevedo	2012
Paraninfa da turma 2011/2 Faculdade de Enfermagem	2011
Homenagem de respeito 2007/1 Faculdade de Enfermagem	2007
Paraninfa da turma 2006/2 Faculdade de Enfermagem	2006
Honra ao Mérito 2006/1, Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia UFPel.	2006
Homenagem de reconhecimento 2003/2	2003
Paraninfa da turma, Turma 2004/2 Faculdade de Enfermagem UFPel.	2004
Homenagem de dedicação, turma de formandos 2004/2 FEO/UFPEL.	2004
Homenagem de reconhecimento, turma de formandos 2002/1 FEO/UFPel.	2002
Homenagem de Carinho, Turma de Formandos FEO/UFPEL 2002/2	2002
Professor homenageada, Turma de formandos 1999/1 FEO/UFPel	1999
Patrona, Turma de formandos 1999 FEO/UFPel.	1997
Patronesse da turma 2012/1 Turma Professora Norlai Alves Azevedo	2012
Paraninfa da turma 2011/2 Faculdade de Enfermagem	2011
Homenagem de respeito 2007/1 Faculdade de Enfermagem	2007

15 Considerações Finais

Finalizando este memorial acadêmico me encontro em um misto de sentimentos que me parecem difíceis de descrever. Pensando retrospectivamente nestes 30 anos é impossível evitar as lágrimas. Chegar até aqui e pleitear me tornar professora titular da carreira do magistério superior significa reviver sonhos, esperança, realidades, frustrações, decepções, alegrias, reconhecimento, muita dedicação e recompensas.

Neste interim, estabeleci relações que foram além de professora e alunos, muitas vezes vivi situações que me colocaram como ser humano, nas quais se fazia necessário ver os alunos também como seres humanos em toda a sua singularidade, onde todo o saber acadêmico não é suficiente para dar conta de certas experiências vividas pelos professores.

Revedo minha trajetória como não me ver desempenhando meu papel com muito empenho. Nem tudo foi perfeito e nem teria como porque as relações humanas estão sempre em processo de aperfeiçoamento, sofri algumas decepções que de longe me desanimaram, e assim me vi errando, acertando na maioria das vezes, envolta no tanto que o trabalho docente me proporcionou.

Neste percurso vivi muitas coisas boas, outras nem tanto, mas que me constituíram na pessoa que me tornei, na profissional que busquei ser, acredito que influenciada pelo meu meio profissional e familiar e pelas relações estabelecidas neste contexto.

Durante minha caminhada aprendi como se davam as relações em uma universidade, quais caminhos eu deveria percorrer para buscar atingir meus objetivos. Muito do meu aprendizado veio da graduação em enfermagem na Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, por ter tido bons professores os quais serviram de exemplo para mim. Muito aprendi também com meus colegas mais experientes e que chegaram antes de mim.

Neste espaço fiz grandes amigos, colegas professores outros colegas ex alunos, que não mediram esforços em me ajudar. Assim foi se moldando a profissional que me tornei, como já mencionado houveram dificuldades que precisaram ser superadas, e que entendo ser parte do processo de construção de qualquer carreira.

É impossível não pensar em quantas vezes foi necessário abrir mão do convívio com minha família para me dedicar a um projeto de carreira profissional.

Foram muitas madrugadas de estudo e dedicação para chegar até o tão sonhado título de doutora.

Ser professor é não ver seu trabalho terminado nas 40 horas semanais, nem tão pouco nas 8 horas diárias, muitas vezes levamos trabalho para casa, também para dar conta de se qualificar. E para isso tive de me dedicar em finais de semana, muitas vezes deixando meu filho aos cuidados de outras pessoas.

As vezes me perguntava se valeria a pena tantas renúncias, e porque não dizer tanto sofrimento. No final tudo valeu a pena, meu filho cresceu entendendo que a mãe escolheu como profissão ser docente de uma universidade, e que para acender a carreira docente se fazia necessário muita dedicação, e assim fomos superando todos os desafios que surgiam ao longo do percurso.

Entendo que esta foi a minha caminhada, fiz escolhas pensadas outras nem tanto, muitas delas foram acontecendo sem que eu me apercebesse, mas nada tenho a reclamar, se houvesse um outro caminho a ser seguido, mesmo com todos os prós e contras, eu ainda escolheria ser Enfermeira, professora de tantos alunos que tive o prazer de ajudar na sua formação intelectual e pessoal. Não mudaria nada na minha trajetória, porque amo o que eu faço.

Ser professora e chegar até aqui, trinta anos dedicados a educação pública e gratuita, e atuando na faculdade da qual sou egressa, significa muito mais do que acender por mérito ao último nível da carreira docente e obter um aumento no salário, significa ter vivido todos estes anos com muita dedicação e amando o fazer docente, posso vislumbrar agora toda a trajetória de uma linda história de vida acadêmica.

Pretendo após me tornar professora titular, dar continuidade a todas as atividades que venho desenvolvendo e quem sabe me aventurar a novos desafios, que até então ainda não realizei.

Quando vou parar de trabalhar? Não sei, só posso afirmar que pretendo continuar trabalhando e que ainda tenho muito potencial para oferecer aos meus alunos a Faculdade de Enfermagem da UFPEL e ao Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia.

Tenho orgulho de ser o que sou, a Enfermeira, Professora, Especialista, Mestre e Doutora Norlai Alves Azevedo.

REFERÊNCIAS

BACKES, Vânia Marli Schubert; MOYÁ, Jose Luis Medina; PRADO, M. L. Proceso de construcción del conocimiento pedagógico del docente universitario de enfermería1. **Revista latinoamericana de enfermagem (Online)**, v. 19, n. 2, p. 8, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. **Institui as diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e dá outras providências**. Disponível em: Acesso em: 5 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). **ABC do Câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 6 ed. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/livro_abc_6ed_0.pdf. Acesso em: 24 out. 2024.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al. Vislumbrando a iniciação científica a partir das orientadoras de bolsistas da Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 261-267, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MOSER, A.D. **A importância do trabalho dos revisores de periódicos**. Fisioterapia em Movimento, v. 26, n. 1, p. 9-10, jan./mar. 2013.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual para observadores: estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos**. Brasília, 2008.

PEREIRA, E.Z.; MIRANDA LEITE, F.H.O. A importância da prática do Estágio Supervisionado no Curso de Graduação em Enfermagem. **Revista de trabalhos acadêmicos–universo belo horizonte**, v. 1, n. 2, 2017.

RODRIGUES, A. C. A. L.; VILLARDI, B.Q. Formação do docente para a gestão universitária: uma análise indutiva dos professores gestores da pós-graduação stricto sensu da UFRRJ. **Revista Foco**, v. 10, n. 2, p. 208-231, 2017.

WALDOW, V.R.; LOPES, M.J.M; MEYER, D.E. Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional. In: **Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional**. 1995. p. 203-203.